

## **Os Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**

O mundo não anda mesmo muito bem. Todo mundo sabe, todo mundo fala. Mas o que é que nós podemos fazer para mudar isso? Tem que começar de algum jeito.

Em 2000, a ONU - Organização das Nações Unidas, ao analisar os maiores problemas mundiais, estabeleceu **Oito Objetivos do Milênio** que são **oito jeitos de mudar o mundo**.

Juntos nós podemos mudar **a nossa rua, a nossa comunidade, a nossa cidade, o nosso país**.

Em setembro do ano 2000, quando os representantes de 189 países reunidos na sede da ONU, em Nova York, aprovaram uma lista de objetivos de desenvolvimento econômico, social e ambiental que batizaram de **Declaração do Milênio**, o mundo ainda vivia o clima de celebração e otimismo trazido pela virada do século e do milênio.

As ambiciosas metas destinadas a corrigir as deformações do planeta causadas pela **desigualdade social e pela utilização predatória dos recursos naturais** não pareciam, então, muito difíceis de realizar.

No imaginário coletivo, 2015, o ano estabelecido para marcar a mudança de rumo, ainda estava muito distante no horizonte.

Dois anos depois, quando o documento foi ratificado pelos chefes de Estado reunidos na Cúpula sobre Desenvolvimento Sustentável, em Johannesburgo, o cumprimento dos objetivos no prazo previsto já começava a ficar duvidoso.

A Declaração do Milênio traçou **oito objetivos básicos**, que foram desdobrados em 18 metas e 48 indicadores, a serem atingidos até 2015 por meio de ações concretas dos governos e da sociedade.

O ano não foi fixado aleatoriamente. A Declaração do Milênio é tributária do novo quadro conceitual que, cada vez mais, associa pobreza e degradação ambiental.

Complexas e conflitantes relações internacionais, falta de entrosamento entre as representações sociais, visão excludente e equivocada da maioria dos donos do poder no universo político e empresarial.

Tudo isso tem inibido a adoção de medidas práticas para promover as mudanças exigidas. Internamente, na maioria dos países, predomina a tendência de falta de articulação e integração entre os atores do mundo tripolar: governos, empresas e sociedade civil organizada.

Os chefes de Estado das nações ricas parecem não ter percebido que os valores concentradores de renda e excludentes são insustentáveis para todos.

Numa reunião realizada em abril de 2005, em Washington, o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial comprovaram essa percepção.

De acordo com as duas instituições, as 22 nações mais prósperas do planeta não haviam cumprido a promessa feita três anos antes de ajudar os países em desenvolvimento a combater a pobreza.

A ajuda acertada previa a concessão anual de 0,7% do PIB dos ricos. Mas a contribuição até aquela data não chegara a 0,127% em média. Historicamente, tem-se mantido e até ampliado o abismo entre ricos e pobres no mundo.

O relatório intitulado "The Inequality Predicament", publicado pela ONU em 2005, revela que, nas últimas quatro décadas, a renda per capita dos vinte países mais ricos quase triplicou, enquanto nos vinte países mais pobres o rendimento subiu 26%.

### **Os oito objetivos básicos de Desenvolvimento do Milênio**

#### **1. Erradicar a miséria e a fome;**

- Reduzir para a metade, entre 1990 e 2015, a população cujo rendimento é inferior a US\$1 por dia.
  - Reduzir para a metade, entre 1990 e 2015, a proporção da população que sofre com a fome.
2. Universalizar o ensino básico;
    - Garantir que, até 2015, todas as crianças, de ambos os sexos terminem o ciclo completo do ensino primário.
  3. Promover a igualdade de gênero e a autonomia das mulheres;
    - Eliminar a disparidade entre os sexos no ensino fundamental e médio, se possível até 2005, e em todos os níveis de ensino, o mais tardar em 2015.
  4. Reduzir a mortalidade infantil;
    - Reduzir em dois terços, entre 1990 e 2015, a taxa de mortalidade de crianças com menos de cinco anos.
  5. Melhorar a saúde materna;
    - Reduzir em três quartos a taxa de mortalidade materna.
  6. Combater o HIV/Aids, a malária e outras doenças;
    - Deter, até 2015, a propagação do HIV/Aids e a incidência da malária e outras doenças e começar a inverter a tendência atual.
  7. Garantir a sustentabilidade ambiental;
    - Integrar os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas e nos programas nacionais e inverter a tendência atual de perda de recursos naturais.
    - Reduzir para a metade, até 2015, a proporção da população sem acesso à água potável.
    - Até 2020, melhorar consideravelmente a vida de pelo menos 100 milhões de habitantes de áreas degradadas.
  8. Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento;
    - Continuar a implementação de um sistema comercial e financeiro multilateral, aberto e baseado em regras previsíveis e não-discriminatórias.
    - Atender as necessidades especiais dos países menos desenvolvidos, dos países sem saída para o mar e dos pequenos países em desenvolvimento situados em ilhas.
    - Tratar globalmente o problema da dívida dos países em desenvolvimento, por meio da adoção de medidas nacionais e internacionais que tornem a dívida sustentável a longo prazo.
    - Em cooperação com os países em desenvolvimento, elaborar e aplicar estratégias que proporcionem aos jovens trabalho digno e produtivo.
    - Em cooperação com empresas farmacêuticas, proporcionar nos países em desenvolvimento o acesso a medicamentos essenciais a preços acessíveis.
    - Em cooperação com o setor privado, tornar acessíveis os benefícios das novas tecnologias, em especial das tecnologias de informação e comunicação.